INFORME FINANCEIRO MBPREV – 09/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

O tema permeando a performance dos principais ativos financeiros globais continua sendo a abertura de taxa de juros nos Estados Unidos e nos principais países desenvolvidos. As taxas de juros dos Treasuries norte-americanos continuaram subindo durante o mês de setembro. Já são 2 meses com piora nos preços de ações globais, juros emergentes e moedas, todos apanhando feio para o dólar americano. Normal, afinal a curva americana é a mãe de todos os preços. O juro real americano, isto é, o juro nominal menos a expectativa de inflação, está em 2,4% a.a., o maior nível em mais de duas décadas. Historicamente, esse nível de juros reais está associado com alguma coisa "quebrando" e com períodos recessivos onde, na sequência, o FED tem de entrar cortando juros e eventualmente até fazendo afrouxamento quantitativo. Vamos aguardar as próximas definições do FED e saber se o fim do ciclo de aumento de jutos chegou mesmo.

NO BRASIL:

O mercado brasileiro sentiu os efeitos da abertura do juro nos EUA e os ativos tiveram performance ruim no mês. O Real depreciou 1,4% e o Ibovespa teve um desempenho discreto, subindo apenas 0,7% no mês. As taxas de juros dos DI futuros abriram aproximadamente 45 bps nos vértices de Jan 26 e Jan 27. Em relação ao lado fiscal da economia, a evolução foi negativa no mês de setembro. As peças legislativas que estão tramitando no Congresso e que visam aumentar a arrecadação tributária estão tendo dificuldades de aprovação. Além disso, o governo apresentou uma estimativa de arrecadação dos processos do Carf que parece estar muito superestimada. Com isso, vem sendo cogitada a possibilidade de se mudar a meta fiscal do ano que vem, o que seria muito ruim do ponto de vista da credibilidade do novo arcabouço fiscal. O governo deverá enfrentar no fim do ano o seguinte dilema: ou muda a meta e acomoda uma arrecadação tributária menor, ou mantém a meta e tenta alcançar a arrecadação extra de outras formas. Caso opte pela segunda hipótese, teria que fazer um contingenciamento de despesas no início de 2024, até que se consolidem as novas fontes de arrecadação. A definição desse assunto será fundamental para os mercados.

RENDA FIXA:

O mercado de juros no Brasil não poderia escapar da reprecificação das treasuries, como, de fato, não escapou. Praticamente toda a curva de juros prefixados subiu por volta de 45 pontos-base. O mesmo ocorreu, com menor intensidade, com a curva de juros reais, que subiu entre 25 e 35 pontos-base, a depender do vencimento. A decisão do Copom de cortar a Selic em 50 pontos-base, amplamente esperada pelo mercado, e um comunicado/ata sem grandes surpresas, não influenciaram a curva de juros. Por fim, o crédito apresentou mais um mês de performance positiva, completando cinco meses de recuperação após o impacto de Americanas no primeiro trimestre.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira, medida pelo IBrX, avançou 0,8% em setembro. Em grande parte do mês a bolsa trabalhou no campo positivo, chegando a subir 3% no seu melhor momento, mas não resistiu à pressão dos juros globais, que derrubaram as bolsas ao redor do mundo, não sendo diferente no Brasil. Os destaques negativos ficaram com os setores mais dependentes de crédito, como incorporadoras e varejo, ao passo que os setores ligados a commodities apresentaram as melhores performances

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em setembro de 2023 de **0,97%,** contra o **CDI de 0,97'%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 9,85%.**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em setembro 2023 fechou no campo **positivo, 0,53%, acumulando uma alta de 8,28% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de setembro de 2023 de **0,41%**, **acumulando uma alta de 7,69% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 09.10.2023

Informe baseado nas fontes JGP, TAG , Western e Valor Econômico.